

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EDJANIA NOVAIS DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES COM IDADE ENTRE 20 E 60 ANOS ACERCA
DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Juazeiro do Norte – CE
2019

EDJANIA NOVAIS DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES COM IDADE ENTRE 20 E 60 ANOS ACERCA
DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Ms. Geni Oliveira Lopes

Juazeiro do Norte – CE
2019

EDJANIA NOVAIS DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES COM IDADE ENTRE 20 E 60 ANOS ACERCA
DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio -
UNILEÃO, como requisito para a obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Geni Oliveira Lopes
(orientadora)

Profa. Ms. Maria Jeanne de Alencar Tavares
(1ª Examinador)

Enfa. Ms. Maria Darcylene de Souza Feitosa
(2ª Examinador)

Dedico este trabalho a DEUS e a minha MÃE. A DEUS por que sem ele eu não teria chegado até aqui. A minha MÃE por ser sempre uma mulher guerreira de quando eu chorar e me lamentar das dificuldades ela sempre está ali do me lado. MÃE obrigada por ter acreditado em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS primeiramente, por ter me dado essa oportunidade de realizar um dos meus sonhos, e por ter permitido e me dado força para chegar até aqui. Todos os medos que enfrentei, as dificuldades que passei, as barreiras que superei, não teria sido possível se DEUS não estivesse comigo permitindo que eu superasse todo e qualquer obstáculo para conseguir realizar esse sonho.

Agradeço a minha MÃE pelo apoio, pois sempre que precisei estava ali me dando força e dizendo vai dar certo.

Agradeço ao meu irmão Edmilson e minha cunhada Claudete que nunca mediram esforços para me ajudar.

Agradeço a minha orientadora Geni por ter se disponibilizado durante todo esse ano para me ajudar a realizar essa pesquisa. E por todo o carinho e dedicação que sempre teve comigo.

Agradeço a banca examinadora em nome de Jeanne e Darcylene por terem aceito está aqui presente contribuindo para o meu trabalho.

Agradeço as minhas amigas Ingrid, Eliziane e Amanda pela amizade e por saber que posso sempre contar com vocês. Todos esses anos compartilhado com vocês foram maravilhosos, levarei vocês em meu coração onde quer que eu vá.

Agradeço a todos os professores que tive durante a graduação, e aos preceptores pela contribuição que cada um tiveram para a construção do meu conhecimento.

Agradeço aos funcionários do Centro de Saúde da mulher que me receberam muito bem durante a minha coleta de dados, e a todas as mulheres participantes da pesquisa por terem contribuído para que realizasse o meu projeto.

Agradeço também aquelas pessoas que tentaram fazer eu desistir do meu sonho, que me criticaram, que não acreditaram em mim, e que falaram que eu não ia conseguir, pois foi para mostrar para elas que eu tinha capacidade de realizar que eu criei mais força ainda para superar todas as barreiras e dificuldades impostas no caminho e que em momento algum eu pensei em desistir.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente tenham contribuído para que esse sonho tornasse possível.

A todos vocês o meu muito obrigada!!!

*O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você;
ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha
medo! Não se desanime! (Deuteronômio 31:8)*

RESUMO

O exame Papanicolau tem como objetivo detectar alterações nas células do colo uterino, como também o próprio câncer do colo do útero. É um exame rápido e não causa dor a paciente, sendo um dos mais importantes para a saúde da mulher. O câncer do colo uterino é uma doença que se apresenta em fase benigna, evolui lentamente, e pode se expandir por um longo período de tempo. Nas mulheres que ainda não tem uma vida sexual ativa o câncer do colo do útero praticamente não existe, no entanto, a possibilidade da doença aumenta com o início precoce da vida sexual, com o número de parceiros, exposição a infecções sexualmente transmissíveis, uso de contraceptivos orais, situação conjugal, tabagismo e baixo poder aquisitivo. Analisar a percepção das mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero atendidas no centro de saúde da mulher na cidade de Barbalha-CE. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 50 mulheres com idades entre 20 e 60 anos e para obtenção dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Os resultados foram apresentados por meio de categorias temáticas, onde buscamos conhecer o perfil sócio demográfico das mulheres e o que elas sabem acerca do exame. Na amostra por idade foi identificado que 28% tinham entre 20 e 30 anos; 20% entre 31 e 40 anos, 26% entre 41 e 50 anos, e 26% acima de 50 anos; 48% tinham apenas ensino fundamental e 42% ensino médio; 78% eram pardas, 49% casadas e 41% solteiras; 48% recebem menos de um salário mínimo por mês e 36% até 1 salário mínimo. Pode-se identificar nos relatos que durante execução do procedimento o sentimento era de vergonha, ansiedade e constrangimento; elas demonstraram ter conhecimento sobre a importância do exame e o realizavam anualmente como forma de se prevenir e evitar doenças. Conclui-se que as mulheres tinham conhecimento da importância de se realizar a citologia oncológica, relatando que o faziam para prevenir o câncer, manter a saúde e evitar doenças, tendo em vista que grande parte delas, realizou o exame anualmente ou a cada dois anos, obtendo assim uma boa adesão, dentro dos padrões que é solicitado pelo Ministério da Saúde.

Palavras-Chave: câncer de colo uterino, exame Papanicolau, saúde da mulher

ABSTRACT

The Pap smear aims to detect changes in cervical cells, as well as cervical cancer itself. It is a quick exam and does not cause pain to the patient, being one of the most important exams for women's health. Many women only try to perform preventive cytology when there is already symptomatology, a result that proves their lack of knowledge about the importance of having Pap smears. Cervical cancer is a disease that presents in a benign and slowly evolving phase, and can spread over a long period of time. In women who do not yet have an active sex life cervical cancer is virtually nonexistent, however the possibility of the disease increases with early onset of sex life, number of partners, exposure to sexually transmitted infections, contraceptive use oral, marital status, smoking and low purchasing power. To analyze women's perceptions of cervical cancer screening at the women's health center in the city of Barbalha-CE. This is an exploratory, descriptive research with a qualitative approach, conducted at the Women's Health Center, in the municipality of Barbalha-CE. The collection was performed between August and November 2019. The sample consisted of 50 women attended at the Health Center aged between 20 and 60 years. To obtain the data, a questionnaire with open and closed questions was used. Data analysis was performed through content analysis where they were grouped, the statements transcribed in the. The results of the study were presented through thematic categories in which the participants' answers were presented, where we sought to know the sociodemographic profile of women and what they know about the exam. In the age sample it was identified that 28% were between 20 and 30 years old, 20% between 31 and 40 years old, 26% between 41 and 50 years old, and 26% over 50 years old, 48% had only elementary school and 42% high school, 78% were brown, 49% married and 41% single, 62% were farmers, 48% receive less than one minimum wage per month and 36% up to 1 minimum wage. Considering that most of them perform the exam annually, it can still be identified in the reports that the feeling of shame, anxiety. Concludes that women are aware of the importance of performing oncotic cytology annually, reporting that they do so to prevent cancer, maintain health and prevent disease, given that much of of them, perform the exam annually or every two years, thus obtaining a good adherence, within the standards requested by the Ministry of Health.

Key Words: cervical cancer, Pap smear, Women's Health

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Distribuição dos aspectos sociodemográficos instituído pela faixa etária das mulheres.....	26
GRÁFICO 2- Distribuição das participantes de acordo com o nível de escolaridade.....	27
GRÁFICO 3- Distribuição das participantes de acordo com a raça.....	27
GRÁFICO 4- Distribuição das participantes de acordo com estado civil.....	28
GRÁFICO 5- Distribuição das participantes de acordo com a profissão.....	28
GRÁFICO 6- Distribuição das participantes de acordo com a renda familiar.....	29

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Demonstrando a adesão das mulheres ao Papanicolau.....	30
FIGURA 2- Demonstrando o sentimento das mulheres em relação a citologia oncológica	32
FIGURA 3- Demonstrando a importância do exame preventivo.....	33
FIGURA 4- Demonstrando os motivos para a realização do exame.....	35

LISTA DE SIGLAS

CCU	Câncer de Colo de Útero
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HPV	Vírus Papiloma Humano
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
PAISM	Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde da Mulher
SUS	Sistema Único de Saúde
TAP	Termo de Autorização da Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER	16
3.2 O SURGIMENTO DO EXAME PAPANICOLAU	18
3.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO EXAME PREVENTIVO	18
3.4 O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO EXAME PREVENTIVO	19
3.5 O SENTIMENTO DAS MULHERES A CERCA DO EXAME PAPANICOLAU	20
4 METODOLOGIA	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	22
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	23
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	24
5. RESULTADOS	26
5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	26
5.2 DEMONSTRANDO AS CATEGORIAS	29
5.2.1 Categoria Temática: Adesão das Mulheres ao Papanicolau	29
5.2.2 Categoria Temática: O Sentimento Das Mulheres A Cerca Do Exame Preventivo	31
5.2.3 Categoria Temática: A Importância para Realizar o Exame	32
5.2.4 Categorias Temática: Motivos para Realização do Exame	33
6 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA.....	40
APÊNDICE B - TCLE.....	41
APÊNDICE C - TCPE.....	43
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO.....	44
ANEXOS.....	45
ANEXO A – Declaração de Anuência da Instituição Co-participante.....	46

1 INTRODUÇÃO

O exame preventivo do colo de útero, também conhecido como esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncótica cervical, é um dos mais importantes para a saúde da mulher. Foi criado por George Papanicolau em 1943, é um exame simples barato e rápido e não causa dor ao paciente, apenas um leve desconforto em alguns casos (BRASIL, 2018)

O objetivo principal do Papanicolau é detectar alterações nas células do colo uterino e o próprio câncer do colo do útero. Além disso, algumas infecções e inflamações podem ser detectadas com a realização desse exame como a clamídia, tricomoníase e condiloma acuminado (BRASIL, 2018).

Muitas mulheres só procuram atendimento ginecológico, incluindo a realização da citologia preventiva, quando já existe sintomatologia, resultado que comprova a falta de conhecimento das mesmas sobre a importância de se realizar o exame em questão (PORTALFIOCRUZ.COM.BR, 2017).

A prevenção se caracteriza de duas formas: a prevenção primária que pode ser feita pelo uso da vacina ou de preservativos durante a relação sexual evitando assim o contágio pelo Vírus Papiloma Humano (HPV) o qual tem importante papel no desenvolvimento do câncer do colo do útero e suas lesões precursoras. E a prevenção secundária que é feita através do exame preventivo do câncer do colo do útero (exame Papanicolau) (PORTALFIOCRUZ.COM.BR, 2017).

Nas mulheres que ainda não tem uma vida sexual ativa o câncer de colo do útero praticamente não existe, no entanto, a possibilidade da doença aumenta com o início precoce da vida sexual, com o número de parceiros, exposição a infecções sexualmente transmissíveis, o uso de contraceptivos orais, situação conjugal, tabagismo e baixo poder aquisitivo. Esse tipo de câncer pode ser prevenido em seu agente etiológico referente ao HPV (GURGEL, SOUZA, BRITO, LEITE, SANTANA, VIEIRA, SOUZA, 2019).

O Câncer do colo do útero é uma doença que se apresenta em fase pré-invasiva, ou seja, benigna, que evolui lentamente e pode se expandir por um longo período de tempo. Atinge mulheres em todo o mundo e constitui um grave problema de saúde pública. Um dos principais fatores de risco para o aparecimento do câncer é a infecção pelo Vírus Papiloma Humano (HPV) com alguns subtipos de alto risco e relacionados a tumores malignos (GURGEL, SOUZA, BRITO, LEITE, SANTANA, VIEIRA, SOUZA, 2019.).

É de fundamental importância que os profissionais de saúde sejam capacitados para orientar as mulheres, família e a comunidade em geral sobre a importância de se realizar o exame preventivo periodicamente e o esclarecimento quanto aos fatores de risco para o câncer do colo do útero (BRASILESCOLA.UOL.COM.BR, 2019).

Pensando em como poderíamos intervir no desenvolvimento do câncer do colo do útero, podemos refletir se os serviços de saúde no SUS estão organizados para atenção a este agravo, apesar do mesmo se constituir uma das prioridades do pacto pela vida. Sendo assim, a sua prevenção e seu controle não depende apenas de alta tecnologia mas da responsabilidade dos profissionais de saúde quanto ao seu papel de promotores de saúde e formadores de uma consciência junto às mulheres, incentivando-as a prática do exame preventivo e fortalecendo sua participação social no processo (BRASILESCOLA.UOL.COM.BR, 2019).

A motivação para o presente estudo surgiu durante o estágio de saúde da mulher a partir do questionamento: Essas mulheres sabem a importância da realização do exame preventivo e seus benefícios?

Diante disso a necessidade de realizar alguma pesquisa que contribuísse de alguma forma na vida daquelas mulheres que procuram o centro de saúde da mulher para realizar o exame. Estive ali diariamente atendendo, orientando essas mulheres, fazendo coleta cervical, rodas de conversa, explicando a importância da realização do exame preventivo, e percebi que muitas delas já repassavam essas informações para suas vizinhas, amigas ou familiares.

O estudo é relevante porque contribui para o aprimoramento do conhecimento das mulheres acerca da realização do exame de Papanicolau, estimulando-as a procura do serviço de saúde, favorecendo o diagnóstico e tratamento precoce caso haja alguma patologia. Também contribuirá para que os profissionais de saúde reflitam sobre a assistência prestada a essas mulheres. Além disso, o presente estudo vai estimular o surgimento de novas pesquisas sobre a temática abordada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção das mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero atendidas no centro de saúde da mulher na cidade de Barbalha/CE.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil sociodemográfico das mulheres que realizam o exame preventivo do câncer de colo do útero periodicamente.
- Averiguar a adesão das mulheres em relação a realização do exame Papanicolau.
- Inquirir as mulheres quanto a importância de se realizar o exame Papanicolau periodicamente.
- Avaliar os motivos que levaram as mulheres a realizar o exame citopatológico do colo do útero.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER

Considerando que a mulher é uma prioridade no que se trata de prevenção assistencial a saúde, o governo elaborou o documento “Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde da mulher” (PAISM) - Princípios e Diretrizes. Em parceria com diversos setores da sociedade, e com o movimento de mulheres, sociedades científicas, pesquisadores e estudiosos da área; gestores do SUS e organizações não governamentais. Onde reflete o compromisso com implementação de ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis (BRASIL, 2016).

A política proposta considera a diversidade dos municípios, dos estados e do distrito federal, que apresentam diversos níveis de desenvolvimento e de organização dos seus sistemas locais de saúde e tipos de gestão. Incorporando, numa perspectiva de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento inseguro e no combate à violência doméstica e sexual; agregando também, a prevenção e o tratamento de mulheres vivendo com HIV/aids e as portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e de câncer ginecológico (BRASIL,2016).

Além disso amplia as ações para grupos tradicionalmente aliados de políticas públicas nas suas especificidades e necessidades. Entre os motivos que levam a uma baixa cobertura no rastreamento do câncer de colo do útero encontra-se o obstáculo de acesso e acolhimento enfrentado pelas mulheres, seja pela inflexibilidade na agenda das equipes, que nem sempre está aberta à disponibilidade da mulher, ou ainda por não acolher singularidades.

Mulheres com deficiência, lésbicas, bissexuais, transexuais, negras, indígenas, ciganas, mulheres do campo, floresta e águas, em situação de rua, profissionais do sexo e mulheres privadas de liberdade, todos estes segmentos populacionais específicos demandam adequações para acessar o serviço, já que barreiras arquitetônicas, culturais, ambientais ou atitudinais podem afastá-las do serviço. Um público que exige atenção das equipes de saúde é a mulher com identidade lésbica. Esse grupo de mulheres pode ser exposto ao câncer do colo uterino pela crença errônea delas e dos(as) profissionais de saúde na impossibilidade de infecção pelo HPV na prática sexual entre mulheres. Assim, a coleta do exame de prevenção do câncer do colo uterino pode equivocadamente deixar de ser ofertado a elas, com perda da

janela de oportunidade para o diagnóstico precoce (BRASIL,2016).

A maioria da população brasileira é constituída por mulheres e são as principais usuárias do SUS, frequentando os serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, principalmente, acompanhando crianças e outros familiares, pessoas idosas, com deficiência, vizinho, amigos. Cuidam não só das crianças ou outros membros da família, mas também de pessoas de vizinhança e de comunidade (BRASIL,2016).

A saúde da mulher foi incorporada as políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, as demandas relativas a gravidez e ao parto.

As mulheres organizadas defendiam que as desigualdades nas relações sociais entre homens e mulheres, se traduziam também em problemas de saúde que afetavam particularmente a população feminina. Com isso, fazia-se necessário criticá-los, buscando identifica-las e apresentar processos políticos que proporcionassem mudanças na sociedade e conseqüentemente na qualidade de vida da população (BRASIL,2016).

Baseados nesses argumentos, foi proposto que a perspectiva de mudança das relações sociais entre homens e mulheres prestasse suporte a elaboração, execução e avaliação de políticas de saúde da mulher.

Portanto sua condição era necessidade de demanda de ações que lhes proporcionassem a melhoria de condições de saúde em todos os ciclos de vida. Ações que contemplassem as particularidades dos diversos grupos populacionais, e as condições sociais, econômicas, culturais e afetivas, em que estivessem inseridos.

O PAISM incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem com a integralidade e equidade da atenção, num período em que, paralelamente, no âmbito do movimento sanitário, se concebia o arcabouço conceitual que embasaria a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS).

O novo programa para a saúde da mulher inclui ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, contemplando a assistência a mulher desde o planejamento familiar, até o pré-natal, parto e puerpério incluindo também as IST'S, câncer do colo do útero e mama, climatério e outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres.(BRASIL,2016)

A política de atenção a saúde da mulher deverá atingir as mulheres em todos os ciclos de vida em todas as faixas etárias e distintos grupos populacionais. A gestão de política de atenção a saúde deverá estabelecer uma dinâmica intensiva, que atenda as demandas e, todos os níveis assistenciais. O atendimento deverá nortear-se pelo respeito a todas as diferenças sem

discriminação de qualquer espécie sem imposição de valores e crenças pessoais, partindo do princípio da humanização, que é compreendido como atitudes e comportamentos do profissional de saúde que contribuam para reforçar a atenção à saúde melhorando o grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo e suas condições de saúde, promovendo assim a melhoria das condições de vida e garantindo os direitos legalmente constituído e ampliando o acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo o território brasileiro (BRASIL, 2016).

3.2 O SURGIMENTO DO EXAME PAPANICOLAU

O exame Papanicolau é um exame rápido, de baixo custo e efetivo para detecção precoce de neoplasia, porém está vulnerável a erros de coleta, de interpretação e preparo de lâminas. Criado por George Papanicolau em 1943 é considerado o melhor jeito de prevenir o câncer de colo uterino. Foi realizado um levantamento no sistema de saúde pública brasileiro, onde foi comprovado que o exame Papanicolau apresentou a melhor razão fomental de custo benéfico entre todas as estratégias de rastreamento analisadas (MOREIRA, ANDRADE, 2018).

O relato no laudo da adequação da amostra é um componente importante para garantir a qualidade do esfregaço. A coleta adequada deve ser realizada com o auxílio de escova citológica permitindo uma recuperação de células endocervicais em maior quantidade em relação a coleta com swab ou ainda com espátula de Ayre (MOREIRA, ANDRADE, 2018).

A quantidade da coleta de material é imprescindível para que não haja possibilidades de erro no diagnóstico das lesões ginecológicas e para que seja necessário instruir profissionais envolvidos na coleta de amostras, visando a obtenção de material significativo, assegurando á paciente a ausência de lesões precursoras de neoplasias endocervicais ou endometriais (UGHINE, 2016)

3.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO EXAME PREVENTIVO

Como meio de prevenção primária, as ações de educação em saúde são ressaltadas como são realizadas pelos profissionais da atenção primaria e como prevenção secundária, a realização do exame preventivo do Papanicolau.

O profissional de saúde deve agir como elemento incentivador transmitindo com clareza as informações que indicam a importância do exame Papanicolau como é realizado ressaltando seus benefícios. A equipe de profissionais como um todo necessita atualizar seus conhecimentos e adequá-los a realidade da sua comunidade, assim como apresentar estratégias objetivas para obter resultados concretos na prevenção de alguma patologia que surgirem (MOREIRA, ANDRADE, 2018).

3.4 O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO EXAME PREVENTIVO

A coleta cervical está inclusa na consulta de enfermagem em ginecologia e também na consulta médica.

A implantação de um programa bem desenvolvido para essa população é uma das melhores estratégias na tentativa de diminuir a incidência de lesões iniciais e de mortalidade por CCU, facilitando na melhoria e qualidade de vida das mulheres.

O enfermeiro que atua nos programas de prevenção e controle do CCU cabe a ele desenvolver ações que ressaltem mais a necessidade da realização do exame preventivo para que haja efetivo impacto sobre a morbimortalidade por este tipo de câncer (ALBUQUERQUE, MIRANDA, LEITE, 2016).

É de fundamental importância que o enfermeiro tenha uma relação totalmente profissional com o paciente, agindo de forma que exponha apenas as ações de enfermagem e sem comprometer a privacidade dos seus pacientes. Atuando de forma acolhedora, esse profissional pode atender, dos diversos ciclos da vida, de forma individual e coletiva no intuito de prevenir doenças, promover saúde e melhorar a qualidade de vida da população.

Em sua prática assistencial o profissional, de Enfermagem pode aplicar seus conhecimentos sobre fatores de risco para o câncer e as medidas de prevenção. Orientando suas pacientes quanto aos sinais e sintomas de alerta para o câncer que podem despertar suspeita diagnóstica encaminhando-os aos serviços de saúde (INCA, 2014).

O enfermeiro tem um papel relevante na Estratégia de Saúde da Família (ESF), visto que é o responsável pelo maior número de coletas citológicas, embora o profissional médico também possa desempenhar essa função. O médico deve ser engajado nas atividades realizadas para a prevenção do câncer do colo uterino, colaborando para aspectos muito importantes para as ações e diagnóstico precoce, promovendo assim o controle dos fatores de risco para o câncer do colo do útero, como também as infecções sexualmente transmissíveis (IST); e aumentando

o número de mulheres que realizam o exame Papanicolau (INCA, 2014).

3.5 O SENTIMENTO DAS MULHERES A CERCA DO EXAME PAPANICOLAU

A forma como várias mulheres se manifesta ao expor seu corpo e tê-lo e manuseado e examinado por um profissional, revela o quanto a sexualidade interfere na vida das mulheres.

Daí o pressuposto de que as mulheres relacionam sempre a exposição das genitálias a sexualidade ocasionando sentimento de vergonha em relação a seus órgãos genitais. A incorporação da sexualidade as práticas de saúde ainda são complexas, uma vez que a maioria das mulheres sentem dificuldade em abordar esse assunto, e por outro lado, depara-se com a ineficácia aos serviços de saúde em relação a essa temática (MOREIRA, ANDRADE, 2018).

A maioria das mulheres demonstram falta de conhecimento sobre o exame de prevenção, suas etapas e nuances, denotando desigualdades entre o ser e o saber. Geralmente as mulheres chegam ao serviço de saúde com pouca informação da técnica do exame citológico e ao se colocar diante do profissional de saúde, ela se sente como um objeto de inspeção, surgindo o sentimento de vergonha em relação a sexualidade a ansiedade, e medo do resultado (MOREIRA, ANDRADE, 2018).

Muitas mulheres tem receio em realizar o exame por medo do resultado de encontrar alguma patologia, sentem-se constrangida em expor seu corpo, principalmente quando é um profissional de saúde do sexo masculino. Elas não conhecem seu corpo, daí a necessidade do profissional desenvolver ações educativas junto as mulheres, contribuindo na melhoria da relação profissional de saúde e usuária, visando diminuir os índices de câncer do colo do útero pela maior adesão dessas mulheres a esse exame (MOREIRA, ANDRADE, 2018).

A pratica da realização do exame Papanicolau tem se afrontado com algumas barreiras presentes nos mais diversos aspectos da vida da mulher, dificultando o alcance desejado da cobertura do exame. A não realização do exame e informações relativas à cobertura e fatores associados ainda são escassos no brasil. A falta de conhecimento das mulheres a cerca do exame preventivo do CCU já foi evidenciada em vários estudos. Alguns fatores que foram identificados como os que mais afastam as mulheres da realização do exame é a não compreensão dos benefícios do teste para prevenir o câncer cervical, dificuldades de acesso ao serviço de saúde , falta de tempo incapacidade para agendar exame, ausência de sintomas, sentimento de constrangimento o medo e a vergonha (MOREIRA, ANDARDE, 2018).

Mesmo sendo observado através de depoimentos que as mulheres apresentam um conhecimento genérico acerca do exame ainda assim foi observado que as pacientes se preocupam com a saúde e com a repercussão negativa de uma série de doenças que poderiam ocorrer em fase da não realização do exame Papanicolau (FERREIRA, 2009).

Diante do questionamento da importância da realização do exame preventivo, as mulheres demonstram que ele é importante para a saúde pois previne algumas doenças causadas por microrganismos e também o CCU.

Algumas relatam ainda a realização desse exame a cada seis meses ou 1 vez ao ano. Sendo que na literatura fala-se que o exame é recomendado a cada dois exames anuais consecutivos negativos deve-se realizar o próximo exame a cada 3 anos.

A maior parte dos casos do CCU pode ser evitado ou diminuído através do rastreamento, desde que a qualidade, o seguimento e a cobertura sejam eficientes (FERREIRA, 2009).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa exploratória é aquela que permite maior familiaridade com o problema abordado, proporcionando mais informações sobre diversos ângulos. Visa o aprimoramento de ideias e possibilidades de novas descobertas. Sendo assim, a pesquisa exploratória favorece a pesquisa a apresentar o problema de estudo de forma explícita (GIL, 2017).

A pesquisa descritiva, tem como objetivo descrever e registrar as características de uma determinada população envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados sem manipulá-los com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (GIL, 2017).

A Pesquisa quantitativa se efetua com toda informação numérica resultante da investigação, onde o pesquisador procura expor as relações variáveis e identificar os elementos do estudo através de dados estatísticos. (MARCONI e LAKATOS, 2017).

A abordagem qualitativa é aquela que tem uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas como foco principal. Analisa e interpreta características mais íntimas, mostrando diferentes ângulos do comportamento; costumes e ações do sujeito. Detalhando as informações colhidas por meio da entrevista, onde o pesquisador irá analisar e interpretar as falas nos seus aspectos mais profundos (PRODANOU, FREITAS, 2013).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

O local de desenvolvimento da pesquisa foi no Centro de Saúde da Mulher, no município de Barbalha-CE, onde oferece atendimentos a mulheres e crianças. O Centro de Saúde da Mulher é considerado um centro de referência para as áreas de pediatria e ginecologia e apresenta uma grande demanda no atendimento para realização do exame preventivo, sendo portanto um dos motivos pelo qual foi escolhido para a realização do estudo.

Barbalha é um município com 59.343 mil habitantes, situada no Ceará, teve origem em terrenos particulares, sob o signo de uma verdadeira prosperidade e econômica, dentro da qual se desenvolveu uma sociedade laboriosa, afortunada e nobre. A cidade de Barbalha

originou-se nas terras do capitão Francisco Magalhães Barreto, obtendo licença do visitado Manoel Antônio da Rocha, em 5 de março de 1778, ergueu uma capela sobre a invocação de Santo Antônio, dando-lhe o patrimônio de meia légua de terras e gados, cujo templo foi sagrado pelo Padre (IBGE, 2010).

Após deferido o pedido de autorização para a coleta de dados (APÊNDICE A), os dados foram colhidos, durante o mês de outubro de 2019, no período da manhã e tarde, mês esse em que se apresentam maior fluxo de mulheres por se tratar do outubro rosa.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

As participantes do estudo foram mulheres atendidas no Centro de Saúde da Mulher, com idade entre 20 e 60 anos.

A amostra foi composta por 50 mulheres que atendem aos seguintes critérios de inclusão: Estar na faixa etária entre 20 e 60 anos de idade; aceitar participar da pesquisa; estar no local da pesquisa no dia da coleta de dados. Os critérios de exclusão são: ter idade menor que 20 anos e maior de 60 anos; não aceitarem participar da pesquisa; não estarem no local da pesquisa no dia da coleta.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas,(APÊNDICE D) divididas em 2 partes: questões sobre o perfil socioeconômico das mulheres, e questões sobre o conhecimento e a importância acerca do exame Papanicolau, o que levam as mesmas a procurar a unidade para realizá-lo.

Entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado. Constitui basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Suas vantagens consistem em atingir grande número de pessoas de diversas localizações geográficas com baixo custo e sem interferência de aparelhos eletrônicos, permite o anonimato e que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado (GIL,2017).

O questionário foi aplicado de forma em que o pesquisador formulou a pergunta e anotando as respostas conforme foram reveladas. Foram expostos os objetivos do estudo

enfatizando anonimato e sigilo das respostas e em seguida as mulheres que aceitaram foram entregue duas vias do termo TCLE (APÊNDICE B) e TCPE (APÊNDICE C) devidamente assinados, ficando uma via com a participante e a outra com a pesquisadora. Antes de iniciar a coleta foi explicado como seria a pesquisa e qual a finalidade e ao final foi feito o agradecimento a cada uma das participantes.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após os dados serem coletados, os mesmos foram analisados e apresentados explícitos em duas etapas onde a primeira mostra as características das participantes da pesquisa destacando assim, as questões de caráter sociodemográfico (idade, escolaridade, estado civil, e renda familiar). A segunda traz resultados de questões subjetivas em seus aspectos qualitativos estruturados e agrupados em 4 categorias: Adesão das mulheres ao exame, como se sentem em relação ao exame, importância para realizar o exame, motivos para realização do exame. Onde as falas foram transcritas na íntegra, analisadas através da análise de conteúdo e comparadas com outras literaturas.

A análise de conteúdo, conforme Campos (2004) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, aplicando procedimentos pautados em objetivos de descrição do conteúdo das mensagens obtidas por meio das respostas dos participantes. Os resultados do estudo foram apresentados por meio de categorias temática na qual apresentam as respostas das participantes.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O estudo atende aos aspectos éticos e legais que rege a pesquisa envolvendo seres humanos estabelecidas pela resolução n* 466/2012 que são: autonomia, privacidade, confidencialidade, liberdade, respeito (BRASIL,2012).

Atende aos preceitos da resolução n* 510/2016, do conselho Nacional de saúde que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em seres humanos e sociais cujo procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados dos participantes ou informações que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida diária.(BRASIL, 2016).

Todos os participantes foram acolhidos e tratados de forma igualitária deixando a sua vontade continuar ou desistir em todos os momentos da pesquisa, respeitando suas crenças e cultura, utilizando uma linguagem bem acessível e clara (BRASIL,2012).

O nome das participantes são substituídos por códigos compostos por uma letra e um número em ordem crescente e alfabética. Foi enviado um ofício para instituição, do estudo, a qual autoriza a realização da pesquisa. Esta pesquisa já foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) para sua avaliação e aprovação.

Quanto aos riscos que a pesquisa possa apresentar aos participantes, foram vistos que os mesmos tiveram riscos mínimos, não foi observado desconforto ao responder ou receio por está frente a outros participantes

Sendo assim, os riscos mínimos foram minimizados seguindo alguns cuidados através do pesquisador como: proporcionar um ambiente tranquilo e privado. Garantindo assim, o anonimato da sua identidade em toda a pesquisa.

As pesquisas que envolvem seres humanos devem preencher as exigências éticas e científicas essenciais, destacando-se a etnicidade da pesquisa, a qual implica consentimento livre e esclarecido(TCLE) e pós esclarecido (TCPE) dos indivíduos, garantia de que dados previsíveis serão evitados.

5. RESULTADOS

O Presente estudo propôs averiguar a percepção das mulheres acerca do exame preventivo do colo de útero.

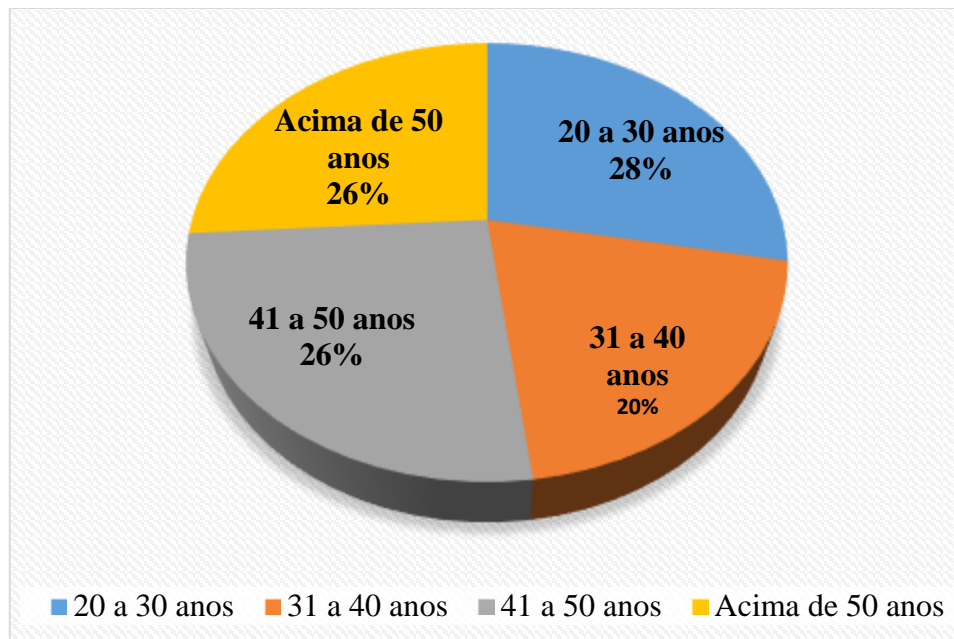
Diante disso buscamos conhecer o perfil sociodemográfico das mulheres e o que elas sabem acerca do exame, tendo em vista que a maioria delas realizam o exame anualmente.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Foram examinados 50 questionários, os quais foram definidos conforme os critérios de inclusão e exclusão.

Elencamos os aspectos sociodemográficos, instituídos pela faixa etária abordada que foi entre 20 e 60 anos, sendo que houve uma proporcionalidade entre as idades. De 20 a 30 anos participaram 14 mulheres, de 31 a 40 anos foram 10 entrevistadas, de 41 a 50 anos; total de 13, e acima de 50 anos foram 13 participantes.

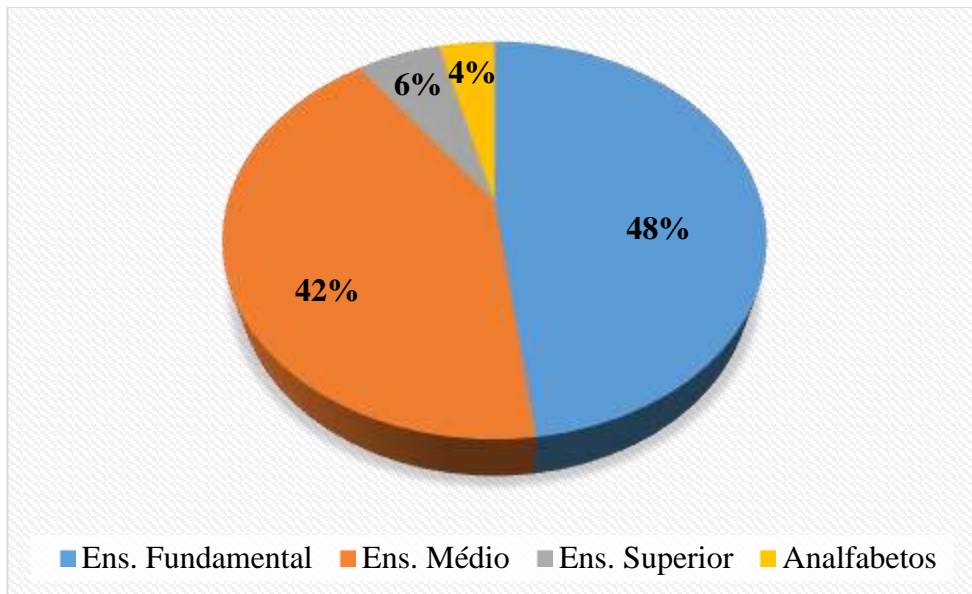
GRÁFICO 1- Distribuição dos aspectos sociodemográficos instituído pela faixa etária das mulheres.



Pesquisa direta, 2019

No tocante a escolaridade, a predominância se deu entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, obtendo um total de 45, sendo que 24 dessas só cursaram o Ensino Fundamental e 21 Ensino Médio, no restante, 3 cursaram Ensino Superior e 2 são analfabetas.

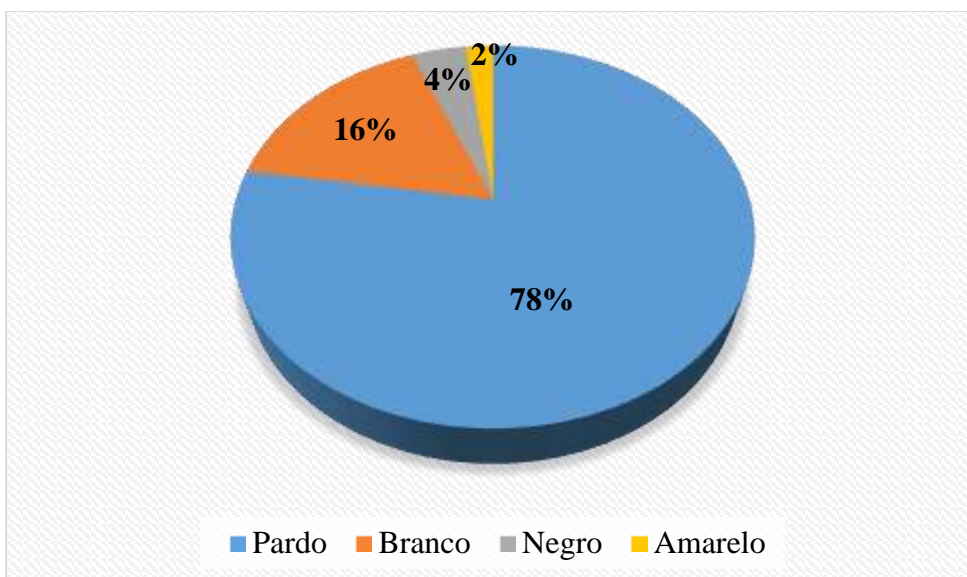
GRÁFICO 2- Distribuição das participantes de acordo com o nível de escolaridade.



Pesquisa direta, 2019

Tendo em vista a raça predominou a cor parda no total de 38, dentre as restantes, 8 se consideravam de cor branca, 2 negras e 1 amarela.

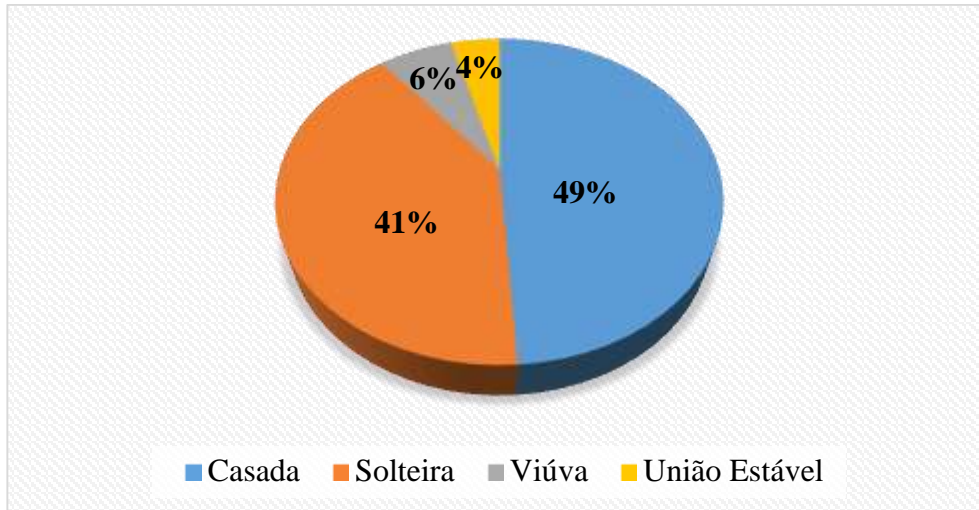
GRÁFICO 3- Distribuição das participantes de acordo com a raça.



Pesquisa direta, 2019

Correlacionando situação conjugal das mulheres entrevistadas, constatou que em um amplo número, contendo a maioria, tinha como estado civil casada, num total de 23 mulheres, seguido das solteiras com 19 participantes, 3 são viúvas e apenas 2 delas viviam em uma união estável.

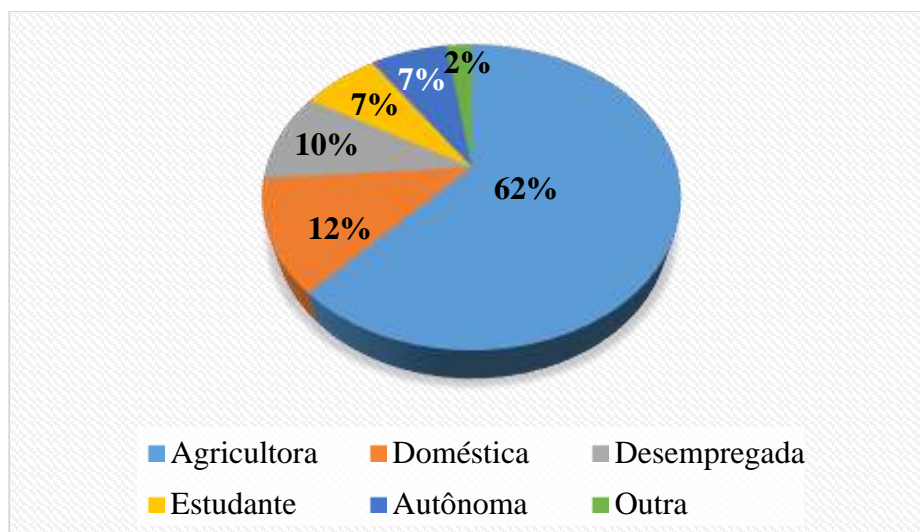
GRÁFICO 4- Distribuição das participantes de acordo com estado civil



Pesquisa direta, 2019

Quanto a profissão a preminência se deu agricultor, foram mais de 50%, obtendo um total de 26 mulheres, 5 delas relataram ser domésticas, 4 estavam desempregadas, 3 eram estudantes e 3 trabalhavam como autônomas, outras profissões também foram postas porém com um quantitativo de apenas uma em cada.

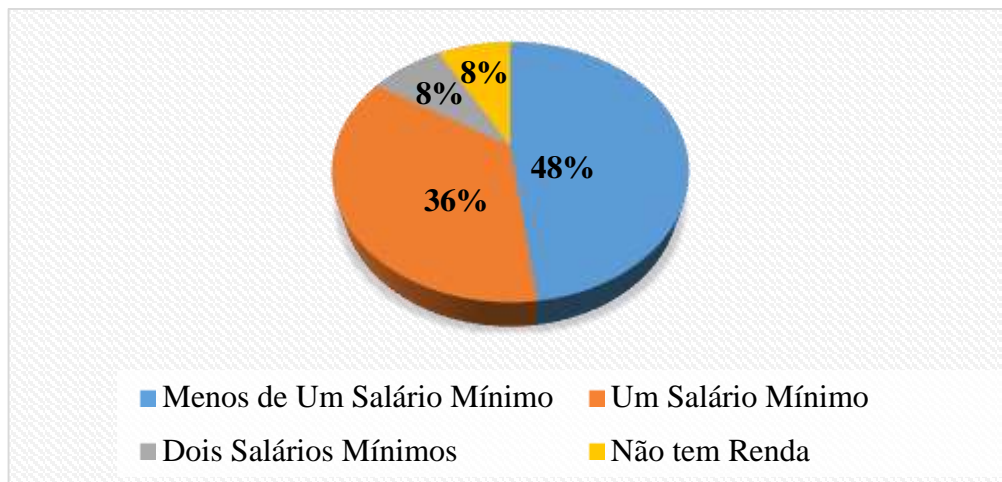
GRÁFICO 5- Distribuição das participantes de acordo com a profissão



Pesquisa direta, 2019

No tocante a renda familiar em sua maioria declararam receber menos de 1 salário mínimo por mês, no total de 24 mulheres, das restantes, 18 recebiam até 1 salário mínimo, 4 tem como renda 2 salários, e as outras 4 declararam não ter renda.

GRÁFICO 6- Distribuição das participantes de acordo com a renda familiar



Pesquisa direta, 2019

5.2 DEMONSTRANDO AS CATEGORIAS

Nesta fase discorreremos a análise dos resultados obtidos na pesquisa, os quais dividimos em 4 categorias temáticas: Adesão das mulheres ao Papanicolau, O sentimento das mulheres em relação ao exame, Importância para realizar o exame e os motivos que levam as mulheres a realizar o exame.

5.2.1 Categoria Temática: Adesão das Mulheres ao Papanicolau

O Ministério da Saúde preconiza que o exame preventivo deve ser realizado anualmente, no entanto, com resultado negativo em 2 anos seguidos, poderá ser realizado a cada três anos. (DANTAS, LEITE, 2016).

Em um estudo realizado por (Carneiro, Assis, Holzman, Silva, 2016) constatou que a maior parte das mulheres relataram ter feito o preventivo pelo menos uma vez. Dentre essas mulheres 47,5% afirmaram ter realizado o último exame há um ano. 67,8% relataram ter feito nos últimos 3 anos. E apenas 3,2% das mulheres estudadas confirmaram ter realizado há mais de 3 anos.

Nesse estudo das 50 mulheres entrevistadas, 30 delas relataram que realizam o exame anualmente, 10 responderam que realizam a cada 2 anos. Como mostra as falas a seguir:

“ Anualmente” (A3)

“Anualmente” (A5

“*Anualmente*” (A10)

“*A cada 2 anos*” (A19)

“*A cada 2 anos*” (A39)

Pode-se observar através das falas das interlocutoras que 07 delas relataram que não realizaram o exame nos últimos 03 anos, e apenas 03 informaram que nunca tinha realizado o exame preventivo do câncer de colo uterino.

“*mais de 03 anos*” (A23)

“*mais de 03 anos*” (A24)

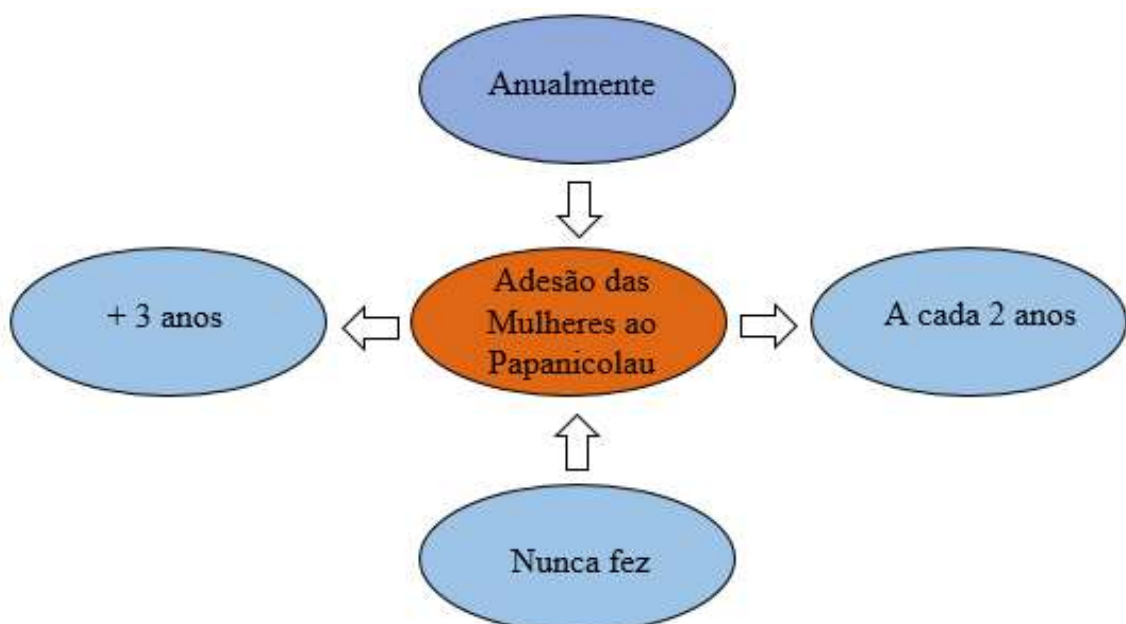
“*mais de 03 anos*” (A28)

“*nunca realizou*” (A2)

“*nunca realizou*” (A12)

Os dados encontrados estão de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde uma vez que a predominância se deu entre as mulheres que realizam o exame anualmente e as que realizam a cada 2 anos, tendo em vista que confrontando com outras literatura observa-se que a maioria das mulheres realizam o exame Papanicolau uma vez por ano.

FIGURA 1 Demonstrando a adesão das mulheres ao Papanicolau.



5.2.2 Categoria Temática: O Sentimento Das Mulheres A Cerca Do Exame Preventivo

Pesquisas realizadas em revistas científicas alcançou o resultado que a maior parte das mulheres declararam que não realiza o exame pela ausência de problemas ginecológicos, na mesma perspectiva, comparando com este estudo, outras mulheres relatam que a vergonha ainda é um dos principais fatores da não adesão ao exame.(DANTAS, LEITE,2016).

Diante das respostas obtidas observou-se que as mulheres em sua maioria, mesmo com o sentimento de vergonha e medo realizam o exame frequentemente. Como podemos observar nas falas a seguir:

“ansiosa” (A2)

“de início sinto vergonha, um pouco de incômodo mas...” (A7)

“sinto vergonha, sinto nervoso, constrangida”. (A28)

“um pouco nervosa mas por causa da médica o nervosismo vai embora. A médica é muito boa” (A34)

“bom não é não. Não sei se por causa da idade sinto um pouco de dor” (A46)

Outro estudo realizado revela que, se identificou nos relatos das mulheres os sentimentos de vergonha, medo e desconforto como principais diante do exame preventivo, quando se colocam na posição ginecológica, expondo sua genitália.(JORGE, DIÓGENES et_al 2018).

“a pessoa fica um pouco constrangida, mas é coisa da vida que a pessoa tem que fazer mesmo”. (A10)

“ me sinto horrível,eu faço por que é o jeito. Sinto ardência”. (A32)

“me sinto com muita vergonha, mas é obrigatório né?” (A50)

“eu me sinto bem” (A30)

Desse modo observou-se que a maneira como algumas mulheres se expressaram ao terem que exibir seu corpo e tê-lo manuseado por um profissional, revela o quanto a sexualidade tem influência sobre a vida da mulher. Tornando-se necessário que trabalhadores de saúde busquem formas para amenizar o sentimento de vergonha da mulher e que esse sentimento não seja um empecilho para que ela realize o exame. Ainda se observou que em

alguns casos ocorreram dor e ardência fato esse que requer maior cuidado pelos profissionais no ato de realizar a coleta do exame Papanicolau.

FIGURA 2 - Demonstrando o sentimento das mulheres em relação a citologia oncótica.



Pesquisa direta, 2019

5.2.3 Categoria Temática: A Importância para Realizar o Exame

Ao serem questionadas quanto a importância da realização do exame Papanicolau, constatou que a maior parte sabem da importância de se realizar o exame, como podemos ver nas falas a seguir:

“prevenir doenças do colo do útero, prevenir DST, infecção”. (A3)

“prevenir o câncer” (A39)

“para saber se a pessoa tem alguma inflamação, câncer de útero”. (A10)

“para se cuidar ne, Para evitar doenças” (A17)

“sei, porque ele já e um caminho a ser descoberto outras doenças”. (A18)

“para a prevenção do câncer de colo do útero”. (A20)

“saber como ta por dentro, as vezes, agente ta com algumam doença por dentro e não sabe”. (A40)

“sei, para cuidar da saúde” (A43)

A percepção sobre a importância do exame citopatológico, aumenta com o decorrer da idade, tendo um satisfatório resultado em mulheres jovens. Em geral as adolescentes iniciam

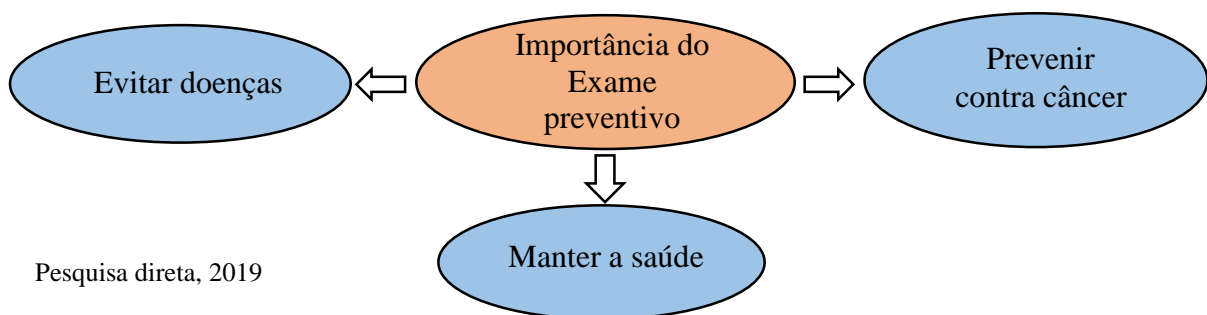
a vida sexual muito cedo, com multiplicidade de parceiros, e estão mais sujeitas aos fatores de risco do câncer de colo do útero, sem que tenham conhecimentos adequados sobre a doença e não tenham o hábito de colocar em prático o exame e as consultas de apresentação dos resultados. As mulheres que se consideram saudáveis também devem realizar o exame citopatológico, pois o estágio inicial de câncer de colo uterino é assintomática.(SILVEIRA, REZENDE, SANTOS, 2016)

Estudos revelam que a boa compreensão de risco para o câncer de colo de útero está claramente associada com a consciência dos benefícios do teste Papanicolau em relação á importância da prevenção. Entederam o exame como um método de detectar alterações e doenças relacionadas ao sistema reprodutor. Dentre as doenças citadas pelas mulheres estão inseridas, câncer de colo do útero, além de identificar inflamações ou vírus ou sobretudo algum problema. (SILVA, OLIVEIRA, VARGUES, 2016)

Os dados apresentados na figura 3 demonstra que as mulheres compreendem o exame Papanicolau como um método de se prevenir, e de cuidar da saúde, como também nota-se a preocupação em saber de suas condições de saúde e pelo fato de muitas delas não atribuir devidamente a realização do exame preventivo relacionando de uma forma curativa, advinda muitas vezes pelo fato de já terem apresentado algum sintoma clínico.

Mesmo com conhecimento apresentado por as mulheres sobre o exame preventivo, não foi observado nos relatos das mesmas a associação do Papiloma Vírus Humano (HPV) com o aparecimento do câncer de colo do útero.

FIGURA 3 Demonstrando a importância do exame preventivo.



5.2.4 Categorias Temática: Motivos para Realização do Exame

As entrevistas das mulheres foram averiguadas e, dessa forma, constataram-se nos depoimentos as razões que as levaram a realizar o exame Papanicolau. Essas razões envolvem

desde o rastreamento de rotina, que compreende a periodicidade do exame, até a procura devido a sintomas já existentes. Os depoimentos apontam que a procura anual pelo exame está relacionado ao ato de se prevenir a doença e também em muitos casos à busca pelo exame correspondente ao aparecimento de sintomas ginecológicos. Consta-se ainda que,, por meio dos exames preventivos periódicos, pode-se prevenir a doença e rastrear a população sintomática e assintomática, obtendo na maioria dos casos a cura.(souza miranda, 2018).

As falas das entrevistadas confirmam muito bem:

"por que eu tenho problema de saúde e minha médica indicou" (A2)

"por que eu faço acompanhamento por causa de um problema no ovário" (A3)

" eu vim por que eu vim saber se tem alguma doença, eu tava com infecção aí o médico passou. (A5)

"para prevenir doenças" (A7)

" por que eu to sentindo um desconforto com alguma coisa que eu não sei o que é, aí eu tenho que fazer " (A9)

Os depoimentos das mulheres foram examinados , e diante disso pode-se identificar nos discursos que os principais motivos que levam as mulheres a realizar o Papanicolau são: indicação médica, prevenir doenças, aparecimento de sintomas, conscientização própria e cuidados com a saúde.

"por que eu acho que é o ideal a pessoa fazer para se prevenir e a pessoa tem que realizar uma vez no ano" (A10)

"É certo fazer todo ano, e ano passado eu não fiz" (A13)

"por causa das dores que eu sinto no pé da barriga" (A18)

"eu estava me sentindo incomodada, corrimento e medo de está com alguma doença" (A22)

"esse ano eu vim porque eu to sentindo infecção urinária constante" (A23)

"por que é importante para prevenir, se eu não vir é pior para mim" (A29)

A literatura revela que quando indagadas em relação aos motivos da realização do exame do Câncer de colo de útero, as entrevistadas relataram que fazem o exame por inúmeras queixas ginecológicas. Como principais motivos para realização do Papanicolau está a hereditariedade, desejo de ter filho com idade após os 30 anos, dor, corrimento. Essas mulheres não discernem devidamente a coleta do material para o exame preventivo ginecológico correlacionando a prática do mesmo como um método curativo, decorrente muitas vezes de queixas ginecológicas, com sintomas específicos ou até mesmo a falta de sintomas. (CHICONELA, CHIDASSICUA, 2017)

Após serem analisados os depoimentos das interlocutoras, identificou-se nos discursos que os motivos que conduziram as mesmas a realizar o exame preventivo está desde ao rastreamento de rotina, que inclui a periodicidade do exame até a procura devido sintomas ginecológicos. Vale ressaltar também que a conscientização própria, a indicação médica e a prevenção são fatores que constam como principal motivo para realização. Sabe-se ainda que através do exame Papanicolau realizado periodicamente, pode-se monitorar a doença rastreando a população sintomática e assintomática, levando na maioria dos casos a cura.

FIGURUA 4 Demonstrando os motivos para a realização do exame



Pesquisa direta, 2019

6 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou analisar a percepção das mulheres em relação ao exame Papanicolau e o perfil sociodemográfico. Constatou que a população estudada é composta mulheres entre 20 e 60 anos, de raça autodeclarada parda, com situação conjugal, entre casadas e solteiras, com nível de escolaridade Ensino fundamental e ensino médio e renda familiar de <1 salário mínimo até 1 salário mínimo; tendo como profissão predominante agricultora. É importante salientar que um dos fatores de risco para adquirir o câncer de colo de útero é o baixo poder aquisitivo.

Nota-se que as mulheres tem conhecimento da importância de se realizar a citologia oncológica anualmente, relatando que o fazem para prevenir o câncer, manter a saúde e evitar doenças, tendo em vista que grande parte delas, realizou o exame anualmente ou a cada dois anos, obtendo assim uma boa adesão, dentro dos padrões que é solicitado pelo Ministério da Saúde.

Contudo, ainda existem barreiras e limitações no âmbito da realização do Papanicolau pelas mulheres da faixa etária avaliada. Os sentimentos vivenciados por elas ao realizar o exame são descritos de proporções diversas, porém destacaram a vergonha, o medo e o constrangimento, ansiedade, nervosismo, ardor e dor, embora algumas tenham se sentido bem e tranquilas.

Mesmo as mulheres tendo conhecimento sobre o exame preventivo, relatando que o faz para prevenir, não se observou a associação do câncer de colo do útero ao Papiloma Vírus Humano (HPV).

Sugere-se que os profissionais envolvidos devam desenvolver estratégias para minimizar o desconforto ocasionado durante o exame, deixando a mulher mais a vontade, segura e tranquila. O processo de humanização do profissional de saúde para com a usuária é de fundamental importância, pois essa relação de afinidade e confiança pode auxiliar para o bem-estar durante a realização do exame e a formação de vínculos proporcionando dessa forma maior satisfação e adesão da população.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE VR; MIRANDA RV DE; LEITE CA et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. Português/Inglês **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10 (Supl. 5):4208-18, nov., 2016. DOI: 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201606.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 20 mar. de 2019.

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres /** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il.

BRASIL. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. **rev. atual.** – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

CHICONELA FV, CHIDASSICUA JB. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2017 [acesso em: 10/11/19];19:a 23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.

DANTAS Paula Viviany Jales, et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(3):684-91, mar., 2018.

FERREIRA MLSM. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2009 abr-jun; 13 (2): 378-84.

FIOCRUZ. **Prevenção ao câncer do colo do útero.** 25 Setembro, 2017. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em: 09 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2017. p. 115-119.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Barbalha (CE).** In: ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha/historico>. Acesso em: 20 abri 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. <https://www.inca.gov.br/envio-amostras-exames-citopatológicos-e-histopatológico> Acesso em: 27 de maio de 2019 as 14 horas.

JORGE, Roberta Jeane Bezerra et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciênc. saúde coletiva** [online].

2011, vol.16, n.5, pp.2443-2451. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500013>.

RICHARDSON R.J; **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo, 2014.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**, 8ª edição, São Paulo, atlas, 2017.

MOREIRA A DA S, ANDRADE EG da S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Rev Inic Cient Ext** [Internet]. 14º de setembro de 2018 [citado 6º de junho de 2019];1(Esp 3):267-71. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94>.

SR CARNEIRO, PYS ASSIS, APF HOLZMANN, V SILVA. Exame Papanicolaou: adesão das usuárias das Unidades Básicas de Saúde de um município de pequeno porte de Minas Gerais. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**. 2016;5(1):41-56.

SANTOS, Anna Cecília Soares; VARELA, Claudete Dantas da Silva · PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2015 Jul./Dez.;4(2):179-188.

SILVA, Joyce Pereira da, et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2018 abr-jun: 25(2) 15-19. doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933.

SILVA LSR DA, LESSA EC, SILVA TM da et al. Adesão ao exame papanicolau por mulheres jovens em Unidade Básica de Saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(12):4637-45, dez., 2016.

SILVA, Carla Marins, OLIVEIRA, Daniela Soares, VARGENS, Octavio Muniz da Costa. **Percepção das mulheres sobre o teste de Papanicolaou**. DOI: 10.18471/rbe.v30i2.15239.

SANTOS, Temilde Lourdes da Silva, SILVEIRA, Murilo Barros, REZENDE, Hânstter Hállison Alves. **A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 1947 2019

UGHINI, Sílvia Fischmann Osorio. **Importância da qualidade da coleta do exame preventivo para o diagnóstico das neoplasias glandulares endocervicais e endometriais**. Artigo Original. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

O Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, CNPJ 02.391.959/0001-20, sediada à Av. Leão Sampaio, km 3, por meio de (NOME COMPLETO E CPF E/OU N° DE MATRÍCULA DE QUEM ESTÁ AUTORIZANDO), (CARGO OU FUNÇÃO), autoriza o desenvolvimento da pesquisa intitulada “A PERCEPÇÃO DAS MULHERES COM IDADE ENTRE 20 E 60 ANOS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO” a ser realizada por Edjania Novais da Silva matriculada sob número 2015102234 no curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, sob orientação de Geni Oliveira Lopes.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ de _____.

(ASSINATURA DE QUEM ESTÁ AUTORIZANDO)

Carimbo

APÊNDICE B - TCLE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Geni Oliveira Lopes , CPF: 144.455.063-20 professora do curso de graduação em Enfermagem do centro Universitário Doutor Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada A Percepção das mulheres com idade entre 20 e 60 anos acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero atendidas no centro de saúde da mulher , que tem como objetivos GERAL: Analisar a percepção das mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero, atendidas no centro de saúde da mulher na cidade de Barbalha_CE. ESPECÍFICOS: Conhecer o perfil das mulheres que realizam o exame preventivo do câncer do colo do útero periodicamente; Averiguar a adesão das mulheres em relação a realização do exame Papanicolau; Inquirir as mulheres quanto a importância de se realizar o exame Papanicolau periodicamente; Avaliar os motivos que levaram as mulheres a realizar o exame citopatológico do colo do útero. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aos participante do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados aqueles participantes que assinarem TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em um roteiro de questionário e consome em média 20 minutos para a resposta completa das perguntas.

Os procedimentos utilizados foram um questionário com perguntas abertas e fechadas que poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, desconforto, vergonha, medo. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo podendo o participante desistir da pesquisa a qualquer momento da realização da mesma, mas que será reduzido mediante proporcionar um ambiente tranquilo e privado. Garantindo assim, o anonimato da sua identidade em toda a pesquisa. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Geni Oliveira Lopes ou Edjania Novais da Silva seremos os responsáveis pelo encaminhamento aos profissionais adequados para que seja realizado o acompanhamento necessário, a fim de atender as necessidades de cada indivíduo.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de contribuir para o aprimoramento do conhecimento das mulheres acerca da realização do exame Papanicolau, estimulando-as a procura do serviço de saúde, favorecendo o diagnóstico e tratamento precoce caso haja alguma patologia.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Geni Oliveira Lopes ou Edjania Novais da Silva, na Av. Leão Sampaio, km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte/CE, nos seguintes horários: 8 horas às 12 horas e 13 horas às 17 horas.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte- CE, Fone: (88) 2101-1050. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

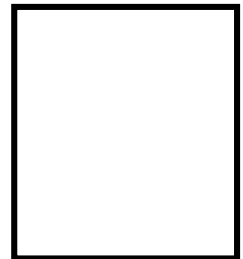
APÊNDICE C - TCPE
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (“TÍTULO DA PESQUISA”), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____ de _____ de ____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

QUESTIONÁRIO

1- Idade _____ anos

2- Escolaridade

() analfabeto () ensino fundamental () ensino médio () ensino superior

3- Raça () branca () parda () negra () amarela

4- Situação conjugal

() solteira () casada () divorciada () união estável () viúva

5- Profissão _____

6- Renda () desempregada () Menor 1 salário () 1salário () 2 salários () acima de 3 salários

7- Com que frequência você realiza o exame Papanicolau

() nunca realizou () anualmente () a cada 2 anos () mais de 3 anos

8- Como se sente em relação a realização do exame

9- Você sabe qual a importância desse exame?

10- Por que você veio realizar o exame?

ANEXOS

ANEXO – Declaração de Anuência da Instituição Co-participante



DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Pollyanna Callou de Moraes Dantas portador do RG 950.290.720-14 e CPF 466.289.083-72, Secretária Municipal de Saúde de Barbalha-CE, CNPJ 11.740.887/0001/70, declaro ter lido o projeto intitulado **A PERCEPÇÃO DAS MULHERES COM IDADE ENTRE 20 E 60 ANOS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**, de responsabilidade da pesquisadora GENI OLIVEIRA LOPES, CPF 144.455.063-20, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP da UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no município de Barbalha em especial as resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, destacando o comprometimento do(s) pesquisador(es) em resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Barbalha-CE, 20 de Setembro de 2019

Pollyanna Callou de Moraes Dantas
Secretária Municipal de Saúde.

Pollyanna Callou de Moraes Dantas
Secretaria de Saúde
Barbalha-CE